

# Sarney nega disputar cargos e defende o parlamentarismo

**Tarcísio Holanda**

O senador José Sarney (PMDB-AP) advertiu, ontem, que o Brasil não tem outra alternativa senão introduzir definitivamente o sistema parlamentarista de Governo, argumentando que o País não poderá ficar constantemente sujeito a resultados eleitorais surpreendentes, como os que colocaram o atual Presidente no poder.

Ficou claro, para o ex-presidente da República, que, se as denúncias de Pedro Collor de Mello não tivessem sido feitas naquele momento, Collor poderia ter organizado no País, com formidável massa de recursos, um Governo paralelo, um sistema de corrupção parecido com o que foi anteriormente montado no México.

O senador José Sarney identifica, em certo noticiário, insinuações que tentam colocá-lo como interessado em assumir papel decisivo na montagem de um eventual governo de Itamar Franco. Adverte que decidiu se envolver ostensivamente na luta pela aprovação do impeachment quando verificou que seu engajamento era um imperativo do interesse nacional em face da ameaça de crise institucional.

Não pleiteia cargos e nem reivindica posições na futura administração, tendo assumido uma posição clara de defesa das instituições pensando unicamente no interesse nacional. As insinuações que têm sido ultimamente publicadas têm origem conhecida, para o senador Sarney. "Estou decidido a ajudar, não a atrapalhar. Não tenho nenhum tipo de reivindicação a fazer em um even-

tual governo Itamar", garantiu o ex-presidente.

Sarney acha que o Brasil amadureceu para a idéia de que deve implantar o parlamentarismo tendo em vista a sofrida experiência que acaba de ter com "os desacertos do atual Presidente". Ponderou que o País não pode ficar sujeito "a lideranças carismáticas e irresponsáveis, a cada eleição presidencial".

**Tranquilidade** — Demonstrando total tranquilidade nas suas previsões, o ex-presidente e senador José Sarney deu como certo o voto de 374 deputados, 38 além do necessário, favoráveis ao impeachment do presidente Collor. Ele conseguiu convencer a todos quantos dele se aproximavam de que o pedido de impeachment de Collor será aprovado sem grande esforço.

"Não há motivos de apreensão, nada daqui pra frente conseguirá mudar o placar", garantiu. Sarney disse que suas afirmações estão baseadas no mesmo nível de prudência que levava o escritor argentino Jorge Luís Borges a dizer que só costumava voar "com o pára-quadras preso nas costas".

O ex-presidente deixou claro que muito de sua convicção foi obtida no contato com os governadores que participaram de seu Governo ou com os quais mantém amizade. Foi o que demonstrou, ao garantir que os deputados da bancada de Sergipe, aliados ao governador João Alves, não se deixarão atrair pelas propostas dos integrantes da tropa de choque do Governo. "João Alves é meu amigo de longa data, não há por que haver preocupação com Sergipe", disse ele.

CORREIO BRAZILIENSE  
29 SET 1992